

A Concepção de História em Marx

Estudante: Antônio D'Amore de Melo
Orientador: Mathias Seibel Luce

Objetivo e fontes: Analisar a compreensão de História e Processo Histórico em Karl Marx, através das obras originais do autor, as quais são as fontes da pesquisa.

Justificativa: A justificativa reside na inexistência de um volume ou acervo em língua portuguesa dedicado a expor a compreensão da História em Marx, abrangendo o conjunto mais vasto de sua obra e tendo o próprio texto de Marx – e não trabalhos de comentadores – como fonte fundamental e direta, permitindo cotejamento e aprofundamento de leituras e estudos.

Metodologia: leituras imanentes da obra de Marx, mediante a apreensão dos elementos internos e externos de seu texto, das conexões entre suas categorias de análise e entre o método de investigação e o método de exposição do autor.

Produtos: índice de leitura baseados nos temas e obras estudadas e um site com os materiais da pesquisa. Esses produtos visam disponibilizar para pesquisadores e interessados um ponto de partida sobre a concepção de História/processo histórico em Marx para que mais estudos sobre o tema sejam desenvolvidos e aprofundados.

Exemplo de fichamento temático do livro "Manuscrítos econômicos filosóficos, (1844), de Karl Marx. Da esquerda para direita, as colunas se referem, respectivamente, a s seções e páginas do texto, as passagens transcritas com a sinalização das temáticas, e anotações pessoais sobre o tema.



Necessidade s, produção e divisão do trabalho [p.149-166].	<p>desenvolvimento histórico, o fator <i>real</i>, imprescindível, da emancipação e reabilitação do homem. O <i>comunismo</i> é a forma necessária e o princípio dinâmico do futuro imediato, mas o <i>comunismo</i> não constitui em si mesmo o objetivo da evolução humana – a forma da sociedade humana.” [p.148].</p> <p>- Necessidades [p.149-158], produção [p.158-160], divisão do trabalho [p.160-166].</p> <p>- Alienação: “A alienação não se revela apenas no fato de que os meus meios de vida pertencem a <i>outro</i>, mas de que tudo é algo <i>diferente</i> de si mesmo, de que a minha atividade é qualquer <i>outra coisa</i> e que, por fim – e é também o caso para o capitalista –, um <i>poder inumano impera</i> sobre tudo.”</p> <p>1) Ponto J) Categorias trans-históricas, categorias históricas particulares às sociedades de classes anteriores ao mundo regido pelo capital, categorias históricas particulares às sociedades de classes regidas pelo capitalismo</p> <p>1.1) “Com a multidão de objetos, cresce de forma igual o império das entidades estranhas a que o homem se encontra sujeito. Todo o produto novo constitui uma nova <i>potencialidade</i> de mútuo engano e roubo. O homem torna-se cada vez mais pobre como homem, necessita cada vez mais de <i>dinheiro</i>, para poder tomar posse do ser hostil. O poder do seu <i>dinheiro</i> enfraquece em dimensão oposta à massa da produção, ou seja, a sua necessidade aumenta na medida em que cresce o <i>poder</i> do dinheiro. A necessidade do dinheiro constitui, assim, a verdadeira necessidade criada pelo moderno sistema econômico e é a única necessidade que ele produz. A <i>quantidade</i> do dinheiro torna-se progressivamente a sua única propriedade importante; assim como ele reduz toda a entidade a uma abstração, assim se reduz a si no seu próprio desenvolvimento a uma entidade <i>quantitativa</i>.” [p.149].</p> <p>1.2) “A <i>divisão do trabalho</i> é a expressão econômica do <i>caráter social do trabalho</i> no interior da alienação. Ou então, uma vez que o <i>trabalho</i> constitui apenas uma expressão da atividade humana no seio da alienação, da manifestação da vida como alienação da vida, a <i>divisão do trabalho</i> não passa do estabelecimento <i>alienado</i> da atividade humana como uma <i>atividade genérica real</i> ou como a <i>atividade do homem enquanto ser genérico</i>. [...] O conceito da <i>divisão do trabalho</i> e da <i>permuta</i> é da maior importância, porque elas constituem a expressão <i>sensível, alienada da atividade</i> e das <i>capacidades</i> humanas como atividade e capacidades <i>próprias de uma espécie</i> [...] Garantir que a <i>propriedade privada</i> é a base da <i>divisão do trabalho</i> e da <i>troca</i> é o mesmo que dizer que o <i>trabalho</i> e a essência da propriedade privada afirmativa esta que o economista não pode provar e que nós em vez dele, pretendemos provar. É exatamente no fato de a <i>divisão do trabalho</i> e a <i>permuta</i> serem manifestações da propriedade privada que reside a prova,</p>	<p>comunismo como possibilidade histórica</p> <p>melhor o ideio da história teológica</p> <p>- Alienação: tomar nota para aula, junto com as citações da seção sobre trabalho alienado.</p> <p>1.1) Dinheiro como uma categoria da sociedade capitalista (“sistema econômico moderno”) para satisfazer e criar necessidades supérfluas, em sua maioria.</p> <p>1.2) a partir do segundo conchete pode ser colocado no ponto H) Estágios das sociedades humanas e do desenvolvimento histórico e a não-linearidade do processo histórico.</p> <p>2.1) Também poderia ser colocado no ponto C) Determinação e causalidade?</p>
--	---	--



Ferramentas metodológicas: Tópicos para orientação da leitura e fichamentos, tais como:

- 1) Teoria da história contra filosofia da História;
- 2) Método dialético e História;
- 3) Determinação e causalidade;
- 4) Teleologia (exclusiva aos atos de trabalho), objetivação e subjetivação;
- 5) Metáforas históricas e da determinação social;
- 6) Os sentidos do materialismo histórico;
- 7) Níveis de abstração e concreticidade/instâncias da totalidade social;
- 8) Estágios das sociedades humanas e do desenvolvimento histórico e a não-linearidade do processo histórico; tempo histórico;
- 9) Categorias trans-históricas, categorias históricas particulares às sociedades de classes anteriores ao mundo regido pelo capital, categorias históricas particulares às sociedade de classes regidas pelo capitalismo.